

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM DAS GRANDES POTÊNCIAS MAÇÔNICAS NO BRASIL

Marco Antonio de Moraes, 33°
Cadastro 4.799 – SP

**“A MAÇONARIA É UMA VIDA, MAIS
DO QUE UMA SOCIEDADE OU UMA
ORDEM. O OBJETIVO FINAL QUE SE
PRETENDE ATINGIR É A SABEDORIA
E NÃO UM GRAU. ENTENDIDO PELA
INSTITUIÇÃO, A INTELIGÊNCIA DA
EMOÇÃO, O SIGNIFICADO DOS
SÍMBOLOS RITUALMENTE RECEBIDOS,
O ADEPTO TRANSFORMA-SE EM
FILÓSOFO”**,

Poeta Fernando Pessoa.

Nos séculos XVIII e XIX, a maçonaria brasileira era essencialmente política, com participação efetiva em diversos movimentos que marcaram a história brasileira: Inconfidência Mineira (1789) – supõe-se que alguns inconfidentes eram maçons, Conjuração Baiana, Revolução Pernambucana (1817), Confederação do Equador (1824) Movimento Abolicionista (leis do Sexagenário, Ventre Livre e Áurea), Independência do Brasil e Proclamação da República.

A história da Alta Administração da maçonaria brasileira pode ser contada a partir de 1813, com a fundação do Grande Oriente Brasileiro, na Bahia, que teve vida efêmera. Com o fracasso da Revolução Pernambucana em 1817, os portugueses encetaram violenta repressão a todas as sociedades secretas, em especial a maçonaria que liderava o movimento libertário contra o absolutismo.

Com o retorno de D. João VI a Portugal em abril de 1821, que em 1818 proibira o funcionamento, no Brasil e em Portugal, de sociedades secretas, a maçonaria brasileira retoma abertamente as suas atividades, e no ano seguinte, 1822, no Rio de Janeiro, funda-se novo Alto Corpo Maçônico, sob o rito Adoniramita, denominado Grande Oriente do Brasil, tendo José Bonifácio de Andrade e Silva como Grão-Mestre e

Gonçalves Ledo, 1º Grande Vigilante.

D. Pedro I, iniciado no dia 2 de agosto de 1822 na Loja Comércio e Artes, no dia 14 de setembro de 1822 foi eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, substituindo José Bonifácio e mantendo Gonçalves Ledo como 1º Vigilante.

Em razão dos desentendimentos políticos entre José Bonifácio e Gonçalves Ledo, o Imperador D. Pedro I suspendeu os trabalhos do Grande Oriente do Brasil, 4 meses após a sua instalação, ficando a maçonaria quase que inativa, até a abdicação do Imperador e sua partida para Portugal em abril de 1831.

No dia 24 de junho de 1831, composto de 3 lojas, é fundado o Grande Oriente Brasileiro, sendo eleito Grão-Mestre o Senador Vergueiro, tendo a sua sede na Rua do Passeio, Rio de Janeiro, passando a ser conhecido como o Grande Oriente do Passeio, ou Português, por ter adotado a Constituição do Grande Oriente Lusitano.

Por sua vez, com o regresso de José Bonifácio e de seus irmãos do exílio, reinstala-se o Grande Oriente do Brasil, em 23 novembro de 1831, passando a funcionar no Brasil, simultaneamente, duas potências: Grande Oriente Brasileiro (Passeio) e Grande Oriente do Brasil (Lavrado).

Ambos criaram Supremos Conselhos próprios, fazendo funcionar Lojas em graus superiores.

O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceiro para o Império do Brasil foi **constituído** em 12 de março de 1829 (sete anos após a Independência), de acordo com a Carta Constitutiva passada pelo Supremo Conselho do Reino dos Países Baixos, estabelecido em Bruxelas, na Bélgica, ao Ir.: FRANCISCO GÊ ACAYABA DE MONTEZUMA, depois Visconde de Jequitinhonha, tendo sido **instalado** em 12 de novembro de 1832 e reconhecido pelo Supremo Conselho constituinte no ano seguinte, contando presentemente com o reconhecimento universal dos Supremos Conselhos regulares do mundo.

Como o Grande Oriente Brasileiro e o Grande Oriente do Brasil adotavam o Rito Moderno, Montezuma teve que criar Lojas – Corpos, para a prática dos graus filosóficos, como também Lojas Simbólicas, no Rito Escocês Antigo e Aceiro.

Em 1835, alguns membros do Supremo Conselho de Montesuma, criaram um novo Supremo Conselho, denominado Supremo Conselho do Brasil, o qual se tornou irregular.

O Supremo Conselho (de Montezuma) fundiu-se ao Grande Oriente Brasileiro em 1842, pelo chamado Tratado de União.

A sede do Grande Oriente do Brasil foi transferida para a Rua do Lavradio, no Rio de Janeiro, em 1842, passando as duas potências serem conhecidas como o Grande Oriente do Passeio e o Grande Oriente do Lavradio.

Em 1854, com a perda do reconhecimento pela França, do Supremo Conselho de Montezuma surgiram três novos Supremos Conselhos: dois se fundiram ao Supremo Conselho do Brasil (irregular) e o terceiro aliou-se ao Grande Oriente Brasileiro, tomando o nome de Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito do Grande Oriente Brasileiro, abolindo o Rito Moderno (ou Francês).

Surgiu ainda um novo grupo, sob a liderança do Marques de Caxias, futuro Duque de Caxias, fundando mais um Grande Oriente e Supremo Conselho, logo extintos.

Nova cisão vem ocorrer em 1863, durante o Grão-Mestrado do Barão de Cayru, com o afastamento de sete Lojas, aproximadamente 150 Iir.: – Caridade, Comércio, Dezoito de Julho, Estrela do Rio, Imparcialidade, Philantropia e Ordem e Silêncio, do Grande Oriente do Lavradio, fundando o Grande Oriente e Supremo Conselho dos Beneditinos, elegendo Joaquim Saldanha Marinho como Grão Mestre, que vieram a ser reconhecidos pelo Grande Oriente da França e Grande Oriente Lusitano, de Portugal, em 1865, tornando-se regulares.

No ano anterior, foi estabelecido o tratado entre o Grande Oriente do Brasil e o Supremo Conselho do Brasil, que era reconhecido pelo Grande Oriente de Portugal.

Em 1869, as potências portuguesas se uniram, criando o Grande Oriente Lusitano Unido, que em 1872, conseguiu reunir o Grande Oriente do Lavradio (Visconde do Rio Branco) e o Grande Oriente e Supremo Conselho dos Beneditinos (Saldanha Marinho), sob a denominação de Grande Oriente Unido do Brasil e Supremo Conselho do Brasil. A família maçônica brasileira parecia estar pacificada.

Quando da eleição para o Grão-Mestrado, Saldanha Marinho venceu o pleito, e o Visconde do Rio Branco, que não aceitou o resultado, declarou nula a fusão. As potências estrangeiras deram ganho de causa à Saldanha Marinho (Beneditinos), que passou a dirigir simultaneamente o Grande Oriente dos Beneditinos e o Grande Oriente Unido do Brasil, enquanto o Visconde do Rio Branco ficou com o Grande Oriente do Brasil e o Supremo Conselho do Brasil.

Em 1874, o Grande Oriente dos Beneditinos cessou as suas atividades, com as poucas Lojas restantes abatendo colunas, ou se transferindo para o Grande Oriente do Brasil (Lavrado).

Em 1882 foi extinto o Grande Oriente Unido do Brasil, e em janeiro de 1883, foi feita a fusão definitiva, sob a denominação do Grande Oriente do Brasil e Supremo Conselho do Brasil.

Assim, permaneceu até 1927, quando o Supremo Conselho do Brasil (de Montezuma), sob a direção do Ir. MÁRIO BEHRING, rompeu o tratado de 1864, celebrado com o Grande Oriente do Brasil.

Conforme Resoluções do Congresso Internacional dos Supremos Conselhos, realizado em Paris em 1929, o então Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para os Estados Unidos do Brasil é reconhecido como único Supremo Conselho regular existente no Brasil, com expressa exclusão de qualquer outro.

Ainda em 1927, o Supremo Conselho, no uso de sua competência constitucional de órgão legitimamente regular, cria as Grandes Lojas Brasileiras, como potências simbólicas soberanas. São concedidas pelo Supremo Conselho sete Cartas Constitutivas, enquanto as demais nasceram da constituição e reconhecimento das Grandes Lojas já existentes, como é o caso da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal que recebeu sua Carta Constitutiva da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás. Atualmente, em cada Estado Brasileiro funciona uma Grande Loja

O Grande Oriente do Brasil, que manteve grande número de Lojas Simbólicas, não alcançou o reconhecimento internacional como potência regular, e o seu Supremo Conselho, fundado ao arpejo das Grandes Constituições e Resoluções da Confederação dos Supremos Conselhos, é considerado irregular, não sendo recebido no Congresso dos Superiores Conselhos, de Paris, em 1929, de Bruxelas, em 1935, e nos subsequentes, até os nossos dias.

O Rito Escocês Antigo e Aceito, regido pelas Grandes Constituições de 1786 e pelos Regulamentos Gerais de 1762, é uma instituição Maçônica Universal, dividida em jurisdições territoriais, independentes e soberanas, sob o governo do Alto Corpo denominado SUPREMO CONSELHO, constituindo estes uma união, mantida pelas Conferências Internacionais, de 1907 até os dias atuais.

Na estrutura atual da Maçonaria Filosófica, o primeiro Supremo Conselho que se constituiu foi o Charleston, nos Estados Unidos, em 1801, originando o Supremo Conselho da Jurisdição do Sul, por isso chamado “Mãe do Mundo”, obediente aos princípios das Grandes Constituições oriundas de 1786, reorganizadoras ao antigo Rito Escocês Antigo e Aceito.

Em 1935 O Grande Oriente do Brasil celebrou com a Grande Loja Unida da Inglaterra o tratado denominado “Convênio de Aliança Fraternal entre o Grande Oriente do Brasil e The United Grand Lodge of England”, com concessões recíprocas, sem qualquer ingerência com os graus superiores. Reconhecidos mundialmente.

SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

São principais finalidades do Supremo Conselho:

- Desenvolver a doutrina e a filosofia maçônicas, tendo como objetivo o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual dos seus adeptos e do Homem;
- Cultuar o Criador Supremo (Grande Arquiteto do Universo) e cultivar a espiritualidade; Investigar livremente a Verdade;
- Defender a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade;
- Lutar em prol da fraternidade entre os homens e da confraternização entre as nações;
- Obedecer as leis do País; Praticar a justiça;
- Combater a ignorância, a superstição e o fanatismo;
- Trabalhar incessantemente pela felicidade do gênero humano e por sua emancipação política, social e econômica, progressiva e pacífica.

A Maçonaria não sendo uma religião, o Supremo Conselho presta o devido respeito a todas as crenças, abrigando entre os seus filiados, em plena harmonia e fraternidade, seguidores de todas elas; é

alheio às competições de política partidária, exigindo porém de seus membros o dever de serem bons cidadãos e servirem, leal e devotadamente, à Pátria e à Humanidade.

A Moral que adota se baseia na solidariedade humana, como conjunto de sentimentos de justiça, Tolerância, Liberdade, Filantropia - em resumo: amar o próximo. Os seus princípios, leis e regulamentos, obrigam os seus participantes a praticarem o bem e a combaterem o mal, levando sua solicitude aos infelizes, devendo sempre ser bons filhos, bons esposos, bons pais, bons amigos, úteis aos seus semelhantes, auxiliando em especial os fracos, as crianças e os velhos, material e espiritualmente.

O Rito Escocês Antigo e Aceito se compõe de 33 Graus que, em diversas séries, desenvolvem sucessivamente as doutrinas e a filosofia da Maçonaria, constituindo-se, assim, em uma escola de ética e de desenvolvimento humano.

A Maçonaria Simbólica, sob a égide das Grandes Lojas, está entregue universamente ao governo dos 3 (três) Graus do Rito: Aprendiz, Companheiro e Mestre, cabendo à Maçonaria Filosófica a regência dos demais Graus (4º ao 33º), denominados Graus Filosóficos ou Superiores, divididos em quatro séries:

1ª - Graus de Perfeição ou Inefáveis: Loja de Perfeição, Grau 4º ao 14º; 2ª - Graus Históricos e Religiosos: Capítulo de Cavaleiros Rosa Cruz, Grau 15º ao 18º; 3ª - Graus Filosóficos: Conselho de Cavaleiros Kadosch, Graus 19º ao 30º; e 4ª - Graus Administrativos: Consistório de Príncipes do Real Segredo, do Grau 31º ao 33º.

Durante o período inicial ocuparam o cargo de Soberano Grande Comendador os Ilr.: Francisco Gê Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, 1831/1834; José Bonifácio de Andrade e Silva (o Patriarca da Independência), 1834/1938; João Vieira de Carvalho, Conde de Lages, 1838/1843; Manuel Alves Branco, Visconde de Caravelas, 1843/1855; Paulino José Soares de Souza, Visconde do Uruguai, 1855/1864; Bento da Silva Lisboa, Barão de Cairú, 1864/1865; Joaquim Marcellino de Britto, 1865/1870; José Maria da Silva Paranhos, Visconde de Rio Branco, 1870/1872; Senador Joaquim Saldanha Marinho, 1872/1883; Francisco José Cardoso Júnior, 1883/1885; Visconde Luiz Antonio Vieira da Silva, 1885/1889; Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, 1º Presidente da República, 1890/1891; Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, 1891/1901; Dr. Quintino Bocaiúva, 1901/1904; General

Lauro Sodré, 1904/1916; Dr. Nilo Peçanha, Presidente da República, 1917/1919; Dr. Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, 1919/1922 e Dr. Mário Behring, 1922/1933.

Atualmente, nosso Soberano Grande Comendador, é o Ir.: LUIZ FERNANDO RODRIGUES TORRES, 33°.

O Território da Jurisdição do SUPREMO CONSELHO é dividido em Regiões Litúrgicas, chefiadas por um Grande Inspetor Litúrgico, de livre nomeação do Soberano Comendador. Atualmente existem no Brasil 97 (noventa e sete) Inspetorias Litúrgicas.

Visite nosso Blog: <http://grandeinspetorialiturgicadf.blogstop.com>

Visite nosso site: www.grainsplitdf.info